



Apresentando o número especial de Psicolinguística

Este número especial da *Caligrama: Revista de Estudos Românicos* foi inspirado pelas profícuas discussões em Psicolinguística e Linguística Experimental fomentadas pelo II Encontro Mineiro de Psicolinguística (CEFET- MG), ocorrido em outubro de 2020. O Encontro é um evento que vem se estabelecendo na área de Psicolinguística e tem como objetivo aproximar os pesquisadores da área, incentivar colaborações e divulgar os estudos realizados no estado de Minas Gerais. Nele foram apresentados trabalhos sobre aquisição, processamento e produção de línguas românicas por monolíngues, bilíngues e multilíngues. Este número contempla 08 artigos originais nas áreas de Psicolinguística e Linguística Experimental, alguns resultantes dos trabalhos apresentados no II Encontro Mineiro de Psicolinguística e outros resultantes de pesquisas nas mesmas áreas. Todos os textos abordam fenômenos de línguas românicas em suas investigações, mas nem todos foram escritos em português. Há também, neste fascículo, contribuições em língua inglesa, o que certamente favorece sua ampla circulação, no país e fora dele.

Os artigos que compõem este número abordam fenômenos variados, trazendo contribuições sobre o processamento da linguagem em diversos níveis de representação linguística: fonológico, léxico-sintático, sintático e semântico. Para começar, o estudo “Meaning does not affect consonant discrimination accuracy or response time in a same-different segment comparison task”, de Rothe-Neves e Duarte, investiga se o conhecimento sobre o significado de uma palavra pode influenciar a habilidade de discriminar seus sons. Os autores conduziram experimentos com pré-testes e pós-testes para investigar a influência de um treinamento envolvendo atribuição de significado para pseudopalavras. Os resultados indicam que saber o significado de uma palavra não altera significativamente a habilidade de discriminar os seus sons.

Em “Analyzing lexical boost effects in priming of the passive in Brazilian Portuguese”, de Guimarães e Silva, o leitor encontrará um estudo sobre *priming* estrutural para a construção passiva do português no contexto de identidade entre verbo *prime* e verbo alvo a partir de uma

tarefa de descrição de imagens. Os resultados revelam um ingrediente lexical para os efeitos de *priming*, explicitando a natureza léxico-sintática da tarefa e abrindo novas perspectivas para seu estudo.

Dialogando com a pesquisa do artigo anterior, só que em uma perspectiva mais sintática, em “Syntactic priming effects during the comprehension of passive voice in Portuguese: evidence from adult native speakers” de Angeli, Mota e Soares, os autores investigam, a partir de uma tarefa de leitura automonitorada, o mesmo fenômeno de *priming* estrutural para construções passivas no português e reportam efeitos de facilitação em contexto de identidade estrutural. Já em “Online sentence processing during reading of temporally ambiguous gapping sentences in Brazilian Portuguese” de Silva e Fonseca, as autoras investigam, também a partir de uma tarefa de leitura automonitorada, se o processamento on-line de sentenças como “A Beatriz assou a pizza e a Carla, o bolo de limão pro lanche” é mais custoso do que o processamento de sentenças do tipo “A Beatriz assou a pizza e o bolo de limão pro lanche da tarde”, e do tipo “A Beatriz assou a pizza e a Carla preparou um suco de limão”. Os resultados indicam que a resolução da elipse do verbo nas sentenças do primeiro grupo foi mais custosa em termos processuais do que o processamento das sentenças dos dois últimos grupos.

No trabalho intitulado “Viés de causalidade implícita para 50 predicados do Português Brasileiro”, de Carvalho e Godoy, foi construído um corpus com predicados de causalidade implícita em português brasileiro a partir de um experimento de continuação de sentenças. A partir da coleta experimental, as autoras identificaram 24 verbos com viés de causalidade associado ao sujeito, como “parabenizar” e “carregar”, e 22 verbos com viés de causalidade associado ao objeto, como “surpreender” e “intimidar”. O corpus criado se constitui em uma importante ferramenta para futuros estudos em psicolinguística ou psicologia que lidem com relações semânticas de causalidade.

Além de artigos que informam sobre aspectos da representação do conhecimento linguístico, este número também conta com um estudo sobre repetição de tarefas e suas importantes implicações para o ensino, um estudo que apresenta um teste validado em língua portuguesa como uma ferramenta útil para estudos sobre proficiência, e outro cujos resultados colaboram com a reflexão sobre o estatuto de falantes monolíngues, conforme apresentado a seguir.

O artigo “Capacidade de memória de trabalho e implementação de informações novas durante a repetição de tarefa”, de De Paula, Tavares e Weissheimer, indica que indivíduos com maior capacidade de memória de trabalho são os que mais implementam itens lexicais novos durante a repetição de tarefas. As autoras sugerem que a repetição de tarefas, além de trazer ganhos para a produção oral em termos de fluência e acurácia, permite a alocação de mais recursos cognitivos e atencionais para implementar informação nova.

Em “Um teste de verificação lexical de português brasileiro (TVLPB) como língua adicional: criação e validação”, escrito por Sá, Santos, Souza, Amaral e Almeida, é apresentado um teste que foi criado com cinco bandas de frequência lexical e validado com os resultados de falantes nativos. O artigo ainda relata os resultados do teste aplicado a falantes de herança.

Já em “Monolíngues? Uma investigação sobre o reconhecimento de palavras cognatas português-ínglês”, de Fernandes, Estivalet e Leitão, são apresentados os resultados de um teste de julgamento de aceitabilidade de pares de palavras cognatas em português e em inglês. As palavras foram distribuídas em três níveis de similaridade ortográfica e o teste foi aplicado a falantes monolíngues. Os resultados indicam que mesmo participantes não-bilíngues são capazes de reconhecer a granularidade da semelhança ortográfica, fomentando a discussão sobre monolingüismo.

Para concluir, os editores deste número especial agradecem os autores dos trabalhos pelas excelentes contribuições. De grande interesse para a área, esperamos que este número seja fonte de inspiração para mais trabalhos e avanços em Psicolinguística e Linguística Experimental das línguas românicas no Brasil e no exterior.

Atenciosamente,

Larissa S. Ciríaco (UFMG)

Editora da seção de Linguística da Revista *Caligrama*

Thaís M. M. de Sá (CEFET-MG)

Cândido S. F. de Oliveira (CEFET-MG)

Editores Convidados

**II ENCONTRO MINEIRO
DE PSICOLINGUÍSTICA**

